

Literatura infantil em renovação

Children's literature under renovation

Maurício Silva¹

1 Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, na Universidade Nove de Julho (São Paulo).

Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. maurisil@gmail.com

RESUMO (RESENHA): LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: uma outra nova história*. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Marisa Lajolo; Regina Zilberman; literatura infantil.

ABSTRACT (REVIEW): LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: uma outra nova história*. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

KEYWORDS: Marisa Lajolo; Regina Zilberman; children's literature.

Tratar da literatura infantil atualmente significa ter que transitar por um universo tão instável, insólito e inesperado quanto é a própria contemporaneidade. É isso, contudo, que faz da atual produção literária infantil brasileira um conjunto de obras criativas e instigantes, conectadas com a atualidade.

Conectadas é o termo mais acertado, já que boa parte dessa produção – e é disso, entre outras coisas, que trata o mais recente livro de Marisa Lajolo e Regina Zilberman: *Literatura infantil brasileira: uma outra nova história* – é veiculada pelos meios virtuais. Como dizem as autoras, há que se considerar que o novo contexto cultural que o país vive atualmente afeta diretamente toda a cadeia de produção dessa literatura, como demonstra exatamente o exemplo da produção literária infantil veiculada por meio dos meios eletrônicos (*e-books*, *e-readers*), inaugurando uma discussão acerca das relações entre cultura digital e cultura impressa.

Assim, a produção literária infantil atual não prescinde de uma discussão acerca da pluralidade de suportes por meio dos quais ela é veiculada, tampouco acerca da importância que, cada vez mais, a ilustração adquiriu na produção voltada para crianças e jovens. Desse modo, a *plurimedialidade* – que ela sempre se fez presente nessa produção – surge de modo mais intenso na atualidade.

Segundo Lajolo e Zilberman, um dado novo na produção literária infantil contemporânea é o fato de ela prescindir do livro, sendo veiculada, atualmente, por outros suportes, sobretudo os digitais, com o advento da hipermídia (associação de imagem, animação, som etc.). Nesse sentido, as autoras analisam as obras, veiculadas pela internet, de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski (www.ciberpoesia.com.br), de Leo Cunha (www.leocunha.jex.com.br) e de Angela Lago (www.angela-lago.com.br/Chapeuzinho.html), numa forma de veiculação que afeta profundamente a produção e divulgação de textos literários. Um caminho contrário – isto é, a incorporação da linguagem das novas tecnologias midiáticas pelo livro impresso – também pode ser verificado, como ocorre com os livros *Poesia visual*, de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, *33 ciberpoemas e uma fábula virtual*, de Sérgio Capparelli, *Perdido no ciberespaço*, de Leo Cunha ou *Todos contra D@ante*, de Luís Dill. Em suma, pode-se afirmar:

Vivemos, efetivamente, um cenário de transição e de superposição, em um horizonte de muitas questões e poucas certezas, materializado, de uma parte, em sites, *e-readers* e *e-books*, que reproduzem formas de livros; e, de outra, em livros formatados com a sintaxe de sites. Com tais traços, literatura infantil parece desfrutar de invejável pioneirismo. Do relançamento de Lobato ao livro de Dill, os resultados que a literatura infantil brasileira vem atingindo até hoje, por um lado, lhe são próprios, mas, por outro, podem bem servir de exemplo para suas coirmãs do campo criativo com a palavra e a imagem, a literatura *tout court*. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2017, p. 53).

As autoras chamam a atenção também, no que se refere à produção literária infantil brasileira contemporânea, para a forte tendência à institucionalização dessa produção, à expansão/globalização do mercado editorial, o papel da escola e do Estado no universo dessa literatura (projetos, políticas de incentivo etc.).

Analisando as obras em seu conteúdo/estrutura, Lajolo e Zilberman destacam os recursos da intertextualidade e da metalinguagem na atual literatura infantil brasileira, abordando os livros *O fantástico mistério de feiurinha* (Pedro Bandeira), *Procura-se lobo* (Ana Maria Machado), *O menino que vendia palavras* (Ignácio de Loyola Brandão), *O caso do saci* e *Alice no telhado* (Nelson Cruz), *Um homem no sótão* (Ricardo Azevedo) e *O fazedor de velhos* (Rodrigo Lacerda). Outras tendências, por assim dizer, dessa produção literária, são analisadas, como o que chamam de *novo indianismo*, com obras como as de Daniel Munduruku, Myriam Martins Álvares, Comunidade Tapirapé, Professores Ticuna, Olívio Jekupé, Yaguarê Yamã, Eliane Potiguara e Elias Yaguakãg.

Há um destaque para a presença do não verbal na literatura infantil contemporânea, num desenvolvimento da ilustração que vem desde a década de sessenta e setenta (Gian Calvi, Regina Yolanda Werneck, Rui de Oliveira, Alcy Linares, Walter Ono) até os dias de hoje.

Finalmente, as autoras tratam de gêneros de ficção recentes, como o *fantasy fiction* – “produções povoadas por seres sobrenaturais, deuses e heróis imortais, de-

tentores de poderes mágicos, capazes de fundar universos e de transitar com relativa facilidade entre o mundo dos vivos e dos mortos” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2017, p. 118) – como exemplificam as sagas de Pullman (*Fronteiras do universo*), Rowling (*Harry Potter*), Tolkien (*O senhor dos anéis*) e outros; ou a *chicklit* – “obras assinadas por mulheres e que contam histórias que envolvem ambientes femininos” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2017, p. 126) –, como os livros de Marian Keyes, Meg Cabot e outras.

Literatura infantil brasileira: uma outra nova história, de Marisa Lajolo e Regina Zilberman, é, sem dúvida alguma, leitura mais do que necessária para quem quer se atualizar nesse instável e variado mundo da produção literária infantil contemporânea, numa perspectiva que deixa de lado os “tradicionalismos” da área, em favor de uma visada mais arejada e inovadora do assunto.